

CAPOEIRA - ORIGEM E ATUALIDADE

RENATA ESCORCIO

MOGI DAS CRUZES
1997

FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO

CAPOEIRA - ORIGEM E ATUALIDADE

RENATA ESCORCIO

Trabalho para obtenção de crédito na disciplina de Introdução a Pesquisa Científica do curso de pós- graduação em didática do magistério superior (Lato-sensu) da Faculdade do Clube Náutico Mogiano sob orientação do professor Sérgio Damy.

MOGI DAS CRUZES
1997

ÍNDICE	
INTRODUÇÃO.....	04
I - HISTÓRIA DA CAPOEIRA.....	05
II - ESTILO DE CAPOEIRA.....	08
ANGOLA.....	08
REGIONAL.....	11

III - TRADIÇÃO, ARTE E CULTURA.....	17
A MÚSICA NA CAPOEIRA.....	18
TOQUES DE BERIMBAU.....	20
BATIZADO.....	21
GRADUAÇÃO.....	22
TIPOS DE JOGOS.....	23
CONCLUSÃO.....	24
BIBLIOGRAFIA.....	25

INTRODUÇÃO

Nós brasileiros temos uma arte marcial cheia de ginga, graça e tempero: a capoeira, que surgiu entre os escravos sendo mascarada pela música para que parecesse uma dança inofensiva, disfarçando a sua verdadeira função: "treinamento para situações de combate.

É uma mistura de dança e luta. É luta porque seus golpes servem como defesa pessoal, e dança porque ginga no ritmo da música e busca a harmonia nos passos e movimentos.

I - HISTÓRIA DA CAPOEIRA

Por volta de 1719, os escravos fugitivos que buscavam proteção nos quilombos (*) - uma espécie de forte - criaram uma luta para se defender dos brancos. Inspirado nos movimentos dos animais, os escravos adaptaram alguns "golpes", como o "pulo do macaco", o "bote do lobo", a "cabeçada do touro", o "coice do cavalo", à mecânica

humana.

Esta luta desenvolvida às escondidas, ganhou novas formas e ampliou a sua dimensão. Por ser muitas vezes praticada nas clareiras das matas, denominou-se capoeira. Essa denominação veio em razão de tanto se falar: "o negro fugiu para a capoeira", "peguei os escravos vadiando na capoeira". Como aquela manifestação até então não tinha um nome, passou a chamar-se definitivamente de capoeira.

Os senhores de engenho que precisavam esta manifestação dos escravos, quando em dias de folga, chamavam-na de "brincadeira dos angolas", ou vadiação dos angolas", por serem os negros bantus procedentes de Angola os que mais se davam à prática daquela atividade.

Com características de dança e com seu aspecto lúdico, aquela manifestação muitas vezes deixava transparecer o seu poder de luta. A velocidade dos movimentos e a destreza com a qual esses eram executados, colocavam em risco a integridade física dos próprios escravos, bem como a integridade física e moral dos seus opressores. Um escravo machucado traria prejuízo ao seu dono e um escravizado agredido ou morto seria uma ofensa aos grandes senhores e a prática da capoeira foi proibida.

(*) espécie de refúgio de escravos fugidos.

Pela manutenção de sua luta, utilizavam um dos seus instrumentos musicais para dar o alarme. Um pouco distante da roda dos capoeiras, ficava um tocador de berimbau no alto de um monte, de onde poderia se avisar a aproximação do senhor de engenho, assim era dado o sinal de alerta através de um toque especial chamado por eles de aviso (cavalaria). Após este aviso, muitos escravos se dispersavam, e os que ali ficavam simulavam algum tipo de brincadeira que nada tinha a ver com a capoeira. Seus praticantes passaram a ser vigiados pela sociedade e punidos pelos códigos penais, pois era considerada uma prática de marginais.

Apesar da abolição da escravatura em 1888, os capoeiristas não deixavam de ser perseguidos.

Na bahia a capoeira passou a sua fase de maior repressão no período de 1920 à 1927, durante a administração do delegado de polícia Pedro de Azevedo Gordilho (Pedrito), que tornou-se famoso pela perseguição aos capoeiristas.

Essa época foi sem dúvidas o grande martírio dos capoeiras, pois a polícia, com um esquema muito bem organizado, tentava acabar com a sua prática a qualquer custo. Às vezes, quando os repressores apareciam, os capoeiras reagiam, mas quase sempre levavam a pior, sofrendo sérias consequências, entre estas, o capoeirista recebia como castigo a própria morte, pois, amarrado pelos pulsos no rabo de um e de outro cavalo, era arrastado em grande velocidade até o seu destino: o quartel de polícia.

Foi a partir de então, que Mestre Bimba, distinto capoeirista da década, considerando a capoeira fraca como luta contra seus opressores e acreditando na possibilidade de torná-la mais eficiente e respeitada, passou a estudá-la, aperfeiçoando seus golpes, movimentos e posturas, dando-lhe uma característica totalmente marcial. Denominou seu novo estilo de Luta Regional Baiana. Após essa inovação, a Capoeira recuperou seu poder de luta, voltando a ser temida e respeitada, não apenas pelos seus repressores, como também pelos capoeiristas do antigo estilo (Angola).

Sua maior aceitação, crescimento e modernização, a Capoeira deve a Mestre Bimba, sistematizador do estilo Regional, fundador da primeira academia com autorização oficial obtida em 09 de julho de 1937, a partir de quando ela recebe o seu devido reconhecimento, sendo registrada pelo governo como instrumento de educação física

.(1(

(¹ - SANTOS, A.O. Arte - Luta Brasileira, Paraná, Imprensa Oficial do Estado, 1993, pg.22 - 72

II - ESTILOS DE CAPOEIRA

Consideramos dois, como sendo os mais importantes: Angola e Regional.

CAPOEIRA ANGOLA

É considerada a raiz da Capoeira, trata-se de um jogo mais lento, com movimentos rentes ao chão, onde a flexibilidade e a malícia são elementos fundamentais.

Nesse jogo, o capoeira tem a chance de usar toda criatividade e sensibilidade. Seu principal objetivo não é atingir seu companheiro e sim conduzir um jogo de golpes e contra-golpes, promovendo assim o seu bom andamento.

Um dos mais belos recursos na Capoeira Angola é a chamada, que é uma tradição não existente na Capoeira Regional. Trata-se de um "diálogo de movimentos" entre os dois jogadores onde a atenção, conhecimento, malícia e reflexo são testados e é uma forma dos jogadores retornarem o fôlego. Existem três formas de chamada: frente, lado e costas.

PROCEDIMENTO

Um dos jogadores se imobiliza fazendo a chamada, o outro leve e elegante se aproxima marcando os pontos de um possível ataque. Leves e descontraídos, mas sempre atentos, caminham pra lá e pra cá como se estivessem apenas dando uma pausa para a respiração.

Consideramos Vicente Ferreira Pastinha como a figura de maior destaque na Capoeira Angola,

Mestre Pastinha sempre dizia: " a Capoeira Angola deve ser ensinada sem força e com naturalidade, aproveitando os gestos livres e próprios de cada um".

Chamada de Angola

ALGUNS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA ANGOLA 10

Meia Lua de Compasso e Resistência saindo na rasteira

Parada de Cabeça e Aú (Rente ao chão)

CAPOEIRA REGIONAL

Este estilo foi criado por Mestre Bimba, que dividiu a capoeira em dois estilos. Foi a partir da criação da Capoeira Regional que surgiu a denominação de Capoeira de Angola sendo outro estilo, que até então era chamado de brincadeira dos angolas. O que caracteriza a Capoeira Regional, são as suas seqüências de ensino de ataque, defesa e contra-ataque, com movimentos mais objetivos e eficientes.

III - TRADIÇÃO, ARTE E CULTURA

Para se formar a roda, um círculo de pessoas delimita a área do jogo de capoeira. Dois capoeiras se aproximam e se agacham diante dos instrumentos, jogando no seu ritmo. Na maioria das academias a roda é formada por três berimbaus, um pandeiro e um atabaque. Os demais capoeiristas ficam sentados formando um círculo, respondendo em coro e batendo palmas.

Geralmente a roda é iniciada em ritmo de angola e com uma ladainha (((. A dupla que irá jogar agacha-se e ouve atentamente até ser dado o canto de entrada, ou ainda a declinação do berimbau entre os dois capoeiristas, aí então, os jogadoresse benzem, cumprimentam-se e iniciam o jogo dirigindo-se ao centro da roda.

A roda na academia deve ser feita pelo menos uma vez por semana. É a oportunidade de colocar em prática o que se aprendeu durante a semana, e aprender novas técnicas e também de ensinar. Deve ser ainda um momento de confraternização com os colegas da academia e capoeiristas visitantes.

(((Oração formada por uma série de invocações e respostas repetidas.1818

A MÚSICA NA CAPOEIRA

Nas rodas são cantadas as proezas e os prazeres dos jogadores. É esse magnífica expressão que estimula, desperta e dá energia para os movimentos que o jogo exige. Os instrumentos dão vida à Capoeira e é também uma forma de quem está neles, fazer brincadeiras sadias com quem joga.

Exemplos:

1 - Quando o jogo estiver devagar:

" O ligeiro, o ligeiro, (coro) paraná
Eu também sou ligeiro, (coro) paraná..."

" Olha quebra gereba, (coro) quebra..."

2 - Quando o jogador leva a pior e reclama:

" O menino chorou, (coro) nhen, nhen, nhen..."

3 - Quando o jogo estiver violento:

" Camarado, o que é meu, (coro) é meu irmão..."

4 - Para o jogo de compra:

" Ê vou comprar o jogo de quem já jogou,
(coro) ê vou comprar..."

5 - Para brincar com o companheiro que pouco sabe e está esnobando:

" Oi dá, dá, dá, você diz que é capoeira
mas pra mim tá devagar, (coro) oi dá, dá, dá..."

6 - Quando entra uma mulher na roda:

" Se essa mulher fosse minha eu ensinava a viver,
entrava com ela na roda, ensinava uma armada e
maculelê, (coro) se essa mulher fosse minha..."

7 - Quando entra um negro na roda:

" Pega esse negro, derruba no chão, esse
negro é danado, esse negro é o cão..."

8 - Para terminar a roda:

" Adeus, adeus, (coro) boa viagem,
eu vou me embora,(coro) boa viagem..."

TOQUES DE BERIMBAU

ANGOLA: É um toque lento no qual se cantam ladainhas. É nesse ritmo que os capoeiristas, rentes ao chão, mostram sua destreza, malícia.

SÃO BENTO PEQUENO: É bastante usado em apresentações onde os golpes passam rentes ao oponente.

SÃO BENTO GRANDE: Para jogo mais objetivo, no qual os jogadores mostram toda sua agilidade e reflexo.

CAVALARIA: Esse toque servia de aviso aos capoeiristas para denunciar a chegada da polícia.

IUNA: Esse toque é usado para jogo de mestre e professor.

OBS.: Não se canta nesse toque.

SANTA MARIA: É o hino da capoeira.

BATIZADO

Para o aluno receber seu primeiro cordão, deverá ter em média de seis meses a um ano de treinamento.

Antes de passar pelo batismo o aluno deverá fazer um teste teórico e prático, relativo a tudo que aprendeu até o momento.

Essa tradição existente hoje na Capoeira, foi uma criação do mestre Bimba, para a iniciação do aluno nos caminhos mais profundos de nossa luta. Trata-se do primeiro contato do aluno com o mestre visitante numa roda de Capoeira, que no decorrer do jogo poderá aplicar-lhe uma queda. Essa que simbolicamente significa ser a primeira e a última, pois "o capoeira que é bom não cai, escorrega, e se cai, cai bem". Dizem !!! Formada a roda os capoeiristas jogarão ao som dos instrumentos, que são compostos por três berimbaus (gunga, médio e viola), um atabaque e um pandeiro.

Primeiramente se ouve o som do gunga, que é um berimbau de som grave e determina o ritmo, em seguida o médio que acompanha o toque do gunga e o viola que é um berimbau de som agudo e serve para fazer os repiques.

Depois dos berimbaus entra o atabaque que faz a marcação e logo o pandeiro, dando início a cantoria e o coro, que é respondido pelos capoeiristas.

A roda está aberta, ou seja, pode iniciar o jogo.

"Capoeira é luta de bailarinos. É dança de gladiadores. É duelo de camaradas. É jogo, é balaio, é disputa- simbiose perfeita de força e ritmo, poesia e agilidade. Única em que os movimentos são comandados pela música e pelo canto. A

submissão da força ao ritmo. Da violência à melodia. A sublimação dos antagonismos.

Na Capoeira, os contendores não são adversários, são camaradas. Não lutam, fingem lutar. Procuram - genialmente - dar a visão artística de um combate, acima do espírito de competição há neles um sentido de beleza. O capoeira é um artista e um atleta, um jogador, e um poeta". (GOMES, Apud, SOUZA, 1987, pg.113).

GRADUAÇÃO

Mostraremos a graduação de acordo com a Confederação Brasileira de Capoeira que segue as cores da Bandeira Nacional.

1 - Cordão verde

2 - Cordão verde - amarelo

3 - Cordão amarelo

4 - Cordão azul - amarelo

5 - Cordão azul (estagiário)

6 - Cordão verde - amarelo - azul (professor)

7 - Cordão verde - amarelo - azul e branco (contra -mestre)

8 - Cordão verde e branco (mestre de 1º Grau) 9 - Cordão amarelo e branco (mestre de 2º Grau) 10 - Cordão azul e branco (mestre do 3º Grau)
11 - Cordão branco (mestre)

TIPOS DE JOGOS

JOGO DE DUPLA: Parceiro escolhido, não se faz o compra - compra.

JOGO DE COMPRA: É um jogo onde se faz a substituição a um dos capoeiristas.

JOGO DE DENTRO: Jogo não muito rápido, encaixando os golpes com mais aproximação.

JOGO DE FORA: Jogo não muito próximo, dando espaço para a criatividade de cada um.

JOGO DE BALÃO: É feito geralmente por alunos mais graduados, são golpes que servem para sair dos agarramentos, gravatas.

JOGO DE NAVALHA: Jogo combinado feito com a navalha na mão ou no pé.

JOGO DE MESTRES: É um jogo que mostra as habilidades e conhecimentos a quem o assiste. Toque para esse jogo é Iuna.

CONCLUSÃO

Procuramos passar um pouco sobre os fatos históricos, jogos e suas características e tradições, mas sabemos que a Capoeira não é só isso, é um esporte riquíssimo a nível de arte e cultura.

A Capoeira nasceu como forma de liberdade, encanta com sua beleza e eficiência e sua agressividade se esconde ao som dos berimbaus.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, A. O. Capoeira, Arte- Luta Brasileira, Paraná, Imprensa Oficial do Estado, 1993.

SANTOS, E.M. Conversando sobre Capoeira..., São Paulo, 1996.

SANTOS, V.S. Conversando "nos bastidores" com o Capoeirista. São Paulo, 1996.

SILVA, G.O. Capoeira do engenho à universidade. São Paulo, Cepeusp, 1995.

SOUZA, W. Capoeira: Arte Mágica. Goiás, 1987.